



MAIO LARANJA

Pacote enfrentará abuso de menores

Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos apresenta iniciativas para a conscientização e a prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Professores terão papel central

» TAINÁ ANDRADE

O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos lança, hoje, um pacote de medidas para a conscientização e a prevenção do abuso e da exploração sexual de menores de idade. O Plano Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes faz parte da campanha Maio Laranja.

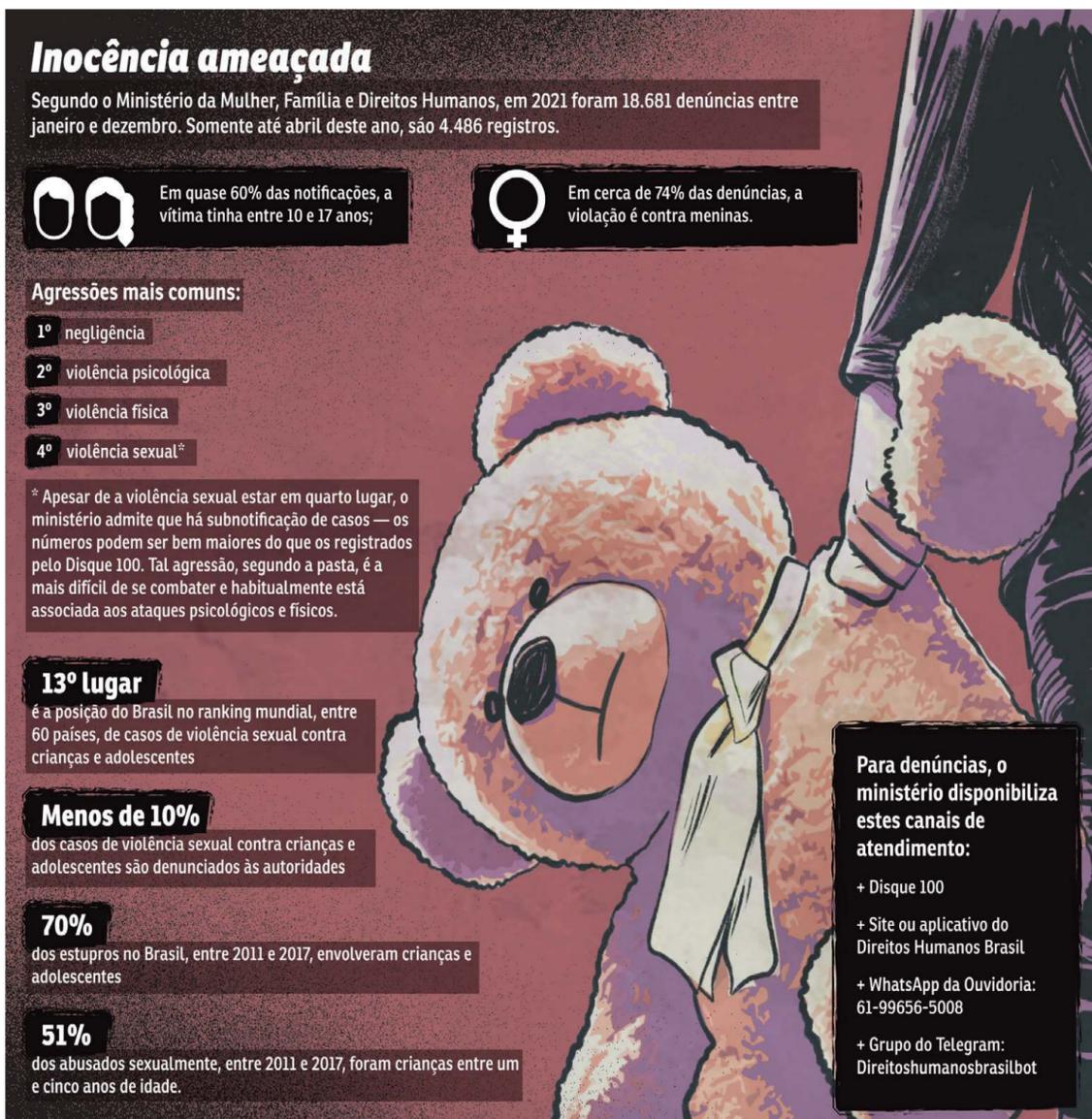
De acordo com a pasta, na pandemia houve um crescimento de denúncias pelo Disque 100. Foram 18.681 entre janeiro e dezembro de 2021. Mas os números deste ano mostram a gravidade da situação: de janeiro a abril, foram 4.486 (veja quadro) registros.

O plano padronizará o enfrentamento aos abusos, conforme explicou o secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maurício Cunha. Foram definidos cinco eixos: prevenção, atendimento, defesa e responsabilização, participação e mobilização social, e estudos e pesquisas. As violências (psicológica, física, abuso sexual, exploração sexual e institucional) contra crianças e adolescentes terão um plano orientador.

A ideia é fazer um combate direto às subnotificações — menos de 10% dos casos são relatados às autoridades, segundo o ministério. Por ocorrerem quase sempre no ambiente familiar, há a resistência em fazer denúncia ou levá-la até o final.

“É invisível por causa de um pacto de silêncio em várias dimensões. A primeira é o segredo familiar. Por acontecer dentro de casa, há o disfarce do abusador. O medo de aparecer como agressor faz com esconda o abuso e desacredite a criança ou o adolescente”, observa Vicente de Paula Faleiros, professor de serviço social da Universidade de Brasília (UnB).

Há, ainda, a preocupação com o tratamento à vítima no momento da denúncia. Segundo o ministério, estudos indicam que os agredidos são ouvidos, em média, de oito a 10 vezes pelos órgãos que fazem o registro. Haverá uma padronização no atendimento para que a criança ou



adolescente lembre a situação o menos possível.

O ministério lançará, também, o Observatório da Criança, plataforma virtual contra crimes no ambiente virtual. A proposta é que o dispositivo ajude na pesquisa para aprimorar o combate a esses abusos.

Docentes

Para o ministério, os professores são os maiores aliados no enfrentamento dos abusos. Cunha ressaltou que a escola é onde, muitas vezes, a vítima é acolhida. “A convivência permite perceber mudanças de comportamento e

outros sinais que podem indicar abusos”, destaca. Para firmar a parceria, a pasta disponibilizará um canal de denúncia exclusivo para os docentes.

Cleber Soares, diretor de imprensa do Sindicato de Professores do Distrito Federal (Sindpro-DF), salienta que para a

escola ajudar no combate à violência sexual infantil “é importante entendê-la como espaço de discussão ampla, para que os educadores tenham os instrumentos que identifiquem as sutilezas da violência que um aluno pode estar passando”.

VIOLÊNCIA

Após quase três anos, assassino de ator é preso

» RAPHAEL FELICE

O homem acusado de ser o assassino do ator Rafael Miguel e dos pais dele, em 2019, foi preso, ontem, em São Paulo. Foragido desde os crimes, Paulo Cupertino Matias, de 50 anos, estava escondido no Jardim Miriam, bairro paulistano na Zona Sul. Ele teria matado o jovem por não aceitar que namorasse sua filha, Isabela Tibcherani, e responderá por homicídio duplamente qualificado.

Cupertino estava incluído na lista de Difusão Vermelha, da Interpol, e era considerado o criminoso mais perigoso e procurado da capital paulista. A Polícia Civil recebeu a informação de que o assassino de Rafael estaria na cidade e montou a operação para capturá-lo.

Quando foi assassinado, o ator estava com 22 anos — o pai, João Alcísio Miguel, tinha 52 e a mãe, Miriam Selma Miguel, 50. A família foi morta em frente à residência de Isabela, pois tinham ido tentar convencer Cupertino de que Rafael tinha boas intenções com Isabela.

O crime aconteceu em 9 de junho de 2019 e imagens de câmeras de segurança mostram o momento em que o empresário atira em Rafael e nos pais. Dois amigos de Cupertino são réus na investigação por terem ajudado na fuga.

O ator interpretou o personagem Paçoca, de *Chiquititas*, trama que foi transmitida pelo SBT entre 2013 e 2015. O jovem também gravou vários comerciais e ficou conhecido ainda criança por participar de uma peça publicitária na qual pedia à mãe para comprar brócolis e chicória.

Ao saber da prisão do pai, Isabela se manifestou pelas redes sociais. “Fui informada do ocorrido. Não consigo falar muito [a] respeito agora, mas quero agradecer todas as mensagens e todo o apoio. É uma mistura muito grande de sentimentos e agora preciso de espaço. Grata, Isabela”, disse, na publicação.

Isabela admite que a relação dela com o pai era estremecida — disse que Cupertino nunca teve uma “boa índole”. “Eu já deixei sempre muito claro que nossa relação nunca foi saudável e que tudo que ele fez, embora não fosse esperado uma reação daquela, não era tão surpreendente pela índole que ele tem”, disse.

EDUCAÇÃO

Pressão da Ubes contra homeschooling

» JÁDER REZENDE

Filha de empregada doméstica e de vendedor de frutas, a nova presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), a cearense Jade Beatriz Melo Rodrigues, 20 anos, cumpre hoje, em Brasília, sua primeira agenda oficial. Ela acompanhará, na Câmara dos Deputados, a votação do projeto de lei que propõe a autorização do ensino domiciliar — também chamado de homeschooling — em todo o país. Jade foi eleita no último domingo, com 84,79% dos votos, pela chapa *De Mãos Dadas para Defender a Escola e o Brasil*, no congresso realizado no ginásio Nilson Nelson, que contou com a presença de mais de 7 mil estudantes e foi considerado o maior da história da entidade.

O projeto homeschooling

ganhou urgência para tramitação na Câmara. Entregue no fim de abril, o parecer da relatora da proposta, deputada Luísa Canziani (PSD-PR), abriu a possibilidade de que a matéria fosse apreciada em plenário antes do recesso parlamentar, em julho. Mas um acordo de líderes abriu a possibilidade da votação do texto em regime de urgência.

O parecer da relatora impõe restrições à modalidade. Entre as exigências, chama a atenção a determinação de que, pelo menos, um dos pais do aluno tenha, no mínimo, um diploma em educação profissional tecnológica. Além disso, a criança ou o adolescente que receber o ensino domiciliar deverá manter matrícula em uma escola, a fim de passar por avaliações periódicas de desempenho. Mais: o estudante que repetir de ano duas vezes seguidas

ou três alternadas será obrigado a voltar à escola. A pauta é considerada um aceno do governo federal aos eleitores evangélicos.

“Faremos o possível e o impossível para garantir que essa lei não seja aprovada. Entendemos que a escola é uma ferramenta que não só transforma vidas, mas também salva muitos estudantes. Impedir que o estudante não esteja dentro da sala de aula é contribuir para a desigualdade social e para o não desenvolvimento do país”, critica.

O principal objetivo de sua gestão, afirma, é a defesa da escola como instrumento para a transformação social. A estudante afirma que vai realizar campanhas e articulações com secretarias de ensino e no Congresso para que a verba destinada ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

(Fundeb) seja utilizada de maneira relevante.

Outra bandeira da gestão da primeira cearense a ocupar a direção da entidade é a mobilização pela lei de cotas permanente, com mobilização em prol da causa. “Como secundarista, negra e que estudei em escola pública, sei da importância da lei de cotas e como ela tem mudado o ensino superior brasileiro, antes elitizado”, diz.

Jade considera urgente fortalecer e ampliar o ensino técnico, os cursos pré-vestibulares e a ampliação de escolas indígenas. “Hoje, no Brasil, não há prioridade na educação. Basta ver que o homeschooling está na pauta do Congresso e é um dos carros chefes do governo Bolsonaro. Uma pauta de costumes que não tem relação alguma com as necessidades dos estudantes brasileiros”, pontua.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Eleita domingo, Jade, hoje, já vai à Câmara contra projeto polêmico

A líder estudantil assegura que lutará também pela diversidade sexual nas escolas. “Defendo uma escola livre de opressões e qualquer outra forma de

preconceito. Atuamos para que os estudantes queiram e possam estar na escola, independentemente de sua orientação, identidade ou gênero”, garante.